



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: FARMÁCIA

COORDENADOR DE ÁREA: Dulcineia Saes Parra Abdalla (USP)

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Marta Maria de França Fonteles (UFC)

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Silvia Stanisçuaski Guterres (UFRGS)

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Farmácia demonstrou uma importante expansão no último triênio, tanto no que se refere ao número de Programas de Pós-Graduação, com impacto na formação de recursos humanos, bem como na produção científica e tecnológica. No triênio 2010-2012, a área de Farmácia contou com 60 Programas, no total de 88 cursos, sendo 51 cursos de Mestrado Acadêmico, 31 cursos de Doutorado e 6 cursos de Mestrado Profissional. Em decorrência de um curso de Mestrado Profissional (Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Farmacêutica, PUC-Goiás) ter sido desativado no final do triênio, atualmente, a Pós-Graduação na área de Farmácia é constituída por 59 Programas, no total de 87 cursos, sendo 51 cursos de Mestrado Acadêmico, 31 cursos de Doutorado e 5 cursos de Mestrado Profissional.

Na avaliação trienal 2013 foram avaliados 51 Programas de Pós-Graduação, quanto ao desempenho no triênio 2010-2012. Estes Programas compreendem 46 cursos de Mestrado Acadêmico, 29 cursos de Doutorado e três cursos de Mestrado Profissional (Quadro 1). Os cursos novos, com início das atividades durante o triênio 2010-2012 (Quadro 2), foram avaliados quanto às atividades desenvolvidas em 2011 e/ou 2012. Estes programas foram avaliados em todos os itens dos cinco quesitos da ficha de avaliação, mantendo-se os conceitos atribuídos na recomendação dos mesmos, por decisão da Comissão de Avaliação da Área de Farmácia, uma vez que a análise comparativa entre os Programas da Área foi realizada com base nas atividades desenvolvidas ao longo do triênio. Os oito Programas que iniciaram suas atividades no final de 2012 ou em 2013 serão avaliados no próximo triênio (Quadro 3).

Quadro 1 : Programas de Pós-Graduação avaliados na Trienal 2013

Nome do Programa	Nome da Instituição	Nível
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal do Amazonas	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal do Pará	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal do Piauí	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal do Ceará	M/D
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	M
Des. Inovação Tecnológica em Medicamentos	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	D
Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	M/D
Ciências Farmacêuticas	Universidade Estadual da Paraíba	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de Pernambuco	M/D
Inovação Terapêutica	Universidade Federal de Pernambuco	M/D
Recursos Naturais do Semiárido	Universidade Federal do Vale do São Francisco	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de Alagoas	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de Sergipe	M
Farmácia	Universidade Federal da Bahia	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Vila Velha	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal do Rio de Janeiro	M/D
Produtos Bioativos e Biotecnologias	Universidade Federal do Rio de Janeiro	M
Admin. e Gestão em Assistência Farmacêutica	Universidade Federal Fluminense	F
Gestão, Pesquisa e Des. Indústria Farmacêutica	Fundação Oswaldo Cruz	F
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de Minas Gerais	M/D
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	Universidade Federal de Minas Gerais	M/D
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de Juiz de Fora	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de Ouro Preto	M/D
Ciências Farmacêuticas	Univ. Fed. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de Alfenas	M/D
Tecnologia Bioquímica-Farmacêutica	Universidade de São Paulo	M/D
Farmácia (Análises Clínicas)	Universidade de São Paulo	M/D
Toxicologia e Análises Toxicológicas	Universidade de São Paulo	M/D
Fármacos e Medicamentos	Universidade de São Paulo	M/D
Ciências Farmacêuticas	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	M/D
Toxicologia	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	M/D
Biotecnologias Aplicadas à Farmácia	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	M/D
Biotecnologias e Tecnologia de Prod. Bioativos	Universidade Estadual de Campinas	M/D
Ciências Farmacêuticas	Univ. Est. Paulista Julio de Mesquita Filho/Arar.	M/D
Biotecnologias e Biotecnol. Aplicadas à Farmácia	Univ. Est. Paulista Julio de Mesquita Filho/Arar.	M/D
Ciências Farmacêuticas	Universidade de Sorocaba	M
Farmácia	Universidade Bandeirante de São Paulo	F

Nome do Programa	Nome da Instituição	Nível
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal do Paraná	M/D
Ciências Farmacêuticas	Universidade Estadual de Maringá	M/D
Biociências Aplicadas à Farmácia	Universidade Estadual de Maringá	M/D
Ciências Farmacêuticas – UNICENTRO-UEPG	Universidade Estadual do Centro-Oeste	M
Farmácia	Universidade Federal de Santa Catarina	M/D
Ciências Farmacêuticas	Universidade do Vale do Itajaí	M/D
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	M/D
Assistência Farmacêutica (associação)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de Santa Maria	M/D
Ciências Farmacêuticas	Fundação Universidade Federal do Pampa	M
Farmácia	Fund. Univ. Federal de Mato Grosso do Sul	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de Goiás	M
Nanotecnologia Farmacêutica (associação)	Universidade Federal de Goiás	D
Ciências Farmacêuticas	Universidade de Brasília	M/D

M = Mestrado Acadêmico

D = Doutorado

F = Mestrado Profissional

Quadro 2: Programas que iniciaram suas atividades durante o triênio 2010-2012

Nome do Programa	Nome da IES	Início	Nível
Ciências Farmacêuticas	Universidade Estadual da Paraíba	2011	M
Nanotecnologia Farmacêutica	Universidade Federal de Goiás	2011	D
Farmácia	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2011	M
Assistência Farmacêutica	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2011	M
Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica	Universidade federal Fluminense	2012	F
Ciências Farmacêuticas	Universidade de Federal de Alagoas	2012	M
Produtos Bioativos e Biociências	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2011	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri	2011	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade de Brasília	2011	M/D
Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	Universidade Estadual de Campinas	2011	M/D
Ciências Farmacêuticas	Fundação Universidade Federal do Pampa	2012	M
Recursos Naturais do Semiárido	Universidade federal do Vale do São Francisco	2011	M

Quadro 3: Programas novos que serão avaliados no triênio 2013-2015

Programa	Nome da IES	Início	Nível
Análises Clínicas e Toxicológicas	Universidade Federal de Minas Gerais	2013	M/D
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2013	F
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal do Amapá	2013	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Estadual de Feira de Santana	2013	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Federal de São João Del Rei	2013	M
Ciências Farmacêuticas	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2013	M
Desenvolvimento e Controle de Produtos Biofarmacêuticos	Fundação Newton Paiva	2013	F
Inovação Farmacêutica	Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Amapá	2013	D

O processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Farmácia foi realizado através da análise minuciosa dos cadernos e das planilhas de avaliação, contendo todas as informações enviadas pelos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação nos relatórios Coleta CAPES em cada ano do triênio 2010-2012. A partir destas informações, a Comissão de Avaliação da Área de Farmácia realizou a averiguação das informações e tabulou os dados de todos os Programas de Pós-Graduação para realizar a análise comparativa dos indicadores quantitativos. Esta análise foi realizada estabelecendo-se pontos de corte para os atributos **Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente** para os diversos itens que requeriam avaliação quantitativa, considerando-se o desempenho dos 48 Programas com cursos de Mestrado e/ou Doutorado acadêmico. Os três cursos de Mestrado Profissional foram analisados separadamente pela Coordenadora-Adjunta de Mestrado Profissional.

A avaliação dos Programas de Pós Graduação foi realizada pela Comissão de Avaliação Trienal 2013 da Área da Farmácia, constituída pelos professores indicados no Quadro 4.

Quadro 4: Comissão de Avaliação Trienal 2013 da Área da Farmácia

Nome do Consultor	Sigla da IES
Dulcineia Saes Parra Abdalla (Coordenadora)	USP
Marta Maria de França Fonteles (Coordenadora-Adjunta)	UFC
Silvia Stanisçuaski Guterres (Coordenadora-Adjunta-Mestrado Profissional)	UFRGS
Adriana Raffin Pohlmann	UFRGS
Adriano Antunes de Souza Araujo	FUFSE
Ana Luisa Palhares de Miranda	UFRJ
Armando da Silva Cunha Júnior	UFMG
Cesar Augusto Souza de Andrade	UFPE
Celso Vataru Nakamura	UEM
Clarice Madaleno Bueno Rolim	UFSM
Eliana Martins Lima	UFG
Ernani Pinto Junior	USP
Fernanda Nervo Raffin	UFRN
Norberto Peoporini Lopes	USP-
Sandro Roberto Valentini	UNESP-Araraquara
Tania Mari Belle Bresolin	UNIVALI
Tânia Beatriz Creczynski Pasa	UFSC
Vera Lucia Lanchote	USP-RP

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação utilizada na Avaliação Trienal 2013, para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado e Mestrado Profissional aborda cinco quesitos, a saber: 1.Proposta do Programa, 2. Corpo Docente, 3.Corpo Discente, Teses e Dissertações, 4.Produção Intelectual, 5. Inserção Social. A análise quantitativa de todos os itens dos quesitos 3.Corpo Discente, Teses e Dissertações e 4.Produção Intelectual . A avaliação dos Programas com cursos de Mestrado e Doutorado foi realizada estabelecendo-se os pontos de corte para a determinação dos atributos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente utilizando-se os dados consolidados a partir do conjunto de todos os Programas da Área. A avaliação dos cursos de Mestrado Profissional foi realizada separadamente, considerando-se os 3 cursos avaliados na área nesta Trienal .

No quesito **Proposta do Programa**, a Comissão de Avaliação analisou a pertinência do Programa de Pós-Graduação à área de Farmácia, considerando-se as características de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade desta área, a coerência da(s) área(s) de concentração com as linhas e projetos de pesquisa e a proposta curricular, o planejamento do Programa e a infra-estrutura disponibilizada para o desenvolvimento das suas atividades de formação. Avaliou-se o número, abrangência, pertinência, ementas,

conteúdos e profundidade das disciplinas oferecidas no triênio, assim como, o número e adequação dos projetos em relação às linhas de pesquisa e à(s) área(s) de concentração e sua vinculação com a proposta do Programa. Em relação ao planejamento do Programa, analisou-se a adequação do mesmo às necessidades regionais, nacionais e internacionais para atender as demandas de formação de mestres e doutores e a geração de conhecimento de alto nível na área farmacêutica, além das estratégias a serem adotadas para superar os seus desafios internos atuais e futuros. No item relativo à infra-estrutura, considerou-se se as condições da Instituição quanto aos laboratórios de pesquisa, equipamentos, bibliotecas e recursos de informática estavam adequadas para oferecer suporte adequado às atividades de formação do Programa. Na ficha de avaliação do Mestrado Profissional, avaliou-se também neste quesito o aspecto do atendimento às demandas do setor farmacêutico voltadas para o sistema de saúde e o desenvolvimento nacional, regional ou local, que devem balizar o direcionamento da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação e serviços qualificados.

No quesito **Corpo Docente** avaliou-se a adequação dos docentes quanto à titulação, formação adequada à proposta do Programa, experiência e projeção nacional e internacional e supervisão de estágios pós-doutorais, quando aplicável. Observou-se também a participação dos docentes em atividades de ensino, orientação e pesquisa e a estabilidade do corpo docente permanente ao longo do triênio. Avaliou-se também a proporção do corpo docente com ativa captação de recursos para pesquisa nas agências de fomento nacionais e internacionais, convênios e bolsas de produtividade, dentre outros itens. No caso do Mestrado Profissional, avaliou-se a ocorrência da participação de doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento de serviços, tecnologias e à geração de inovação no setor farmacêutico.

No quesito **Corpo Discente, Teses e Dissertações** avaliou-se a eficiência de titulação dos discentes dos Programas, analisando-se a proporção de teses e dissertações concluídas em relação aos docentes permanentes e à dimensão do corpo discente, a distribuição de orientandos em relação aos orientadores, o tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e doutorado, além da realização de estágios no exterior. A participação dos discentes na produção qualificada de artigos completos em co-autoria com os docentes permanentes do Programa foi avaliada considerando-se a proporção de discentes e egressos co-autores dos artigos na produção intelectual qualificada do Programa. Esta análise foi realizada com base no Qualis Periódicos da área de Farmácia, utilizando-se os dados apresentados nos cadernos da produção



intelectual, que foram consolidados a partir das informações enviadas no relatório coleta de cada um dos Programas de Pós-Graduação da área de Farmácia. Ressalta-se que neste item calculou-se a razão entre o número de publicações com discentes em relação ao número de titulados, ao total de publicações qualificadas e à dimensão do corpo permanente do Programa no triênio. A participação dos discentes em eventos científicos também foi considerada.

Para o Mestrado Profissional, a participação dos discentes na produção qualificada de artigos completos em co-autoria com os docentes permanentes do Programa foi considerada. A produção técnica dos discentes relativa ao patenteamento de produtos e processos foi contabilizada quando estes constavam como co-inventores. Em relação à produção técnica, os trabalhos desenvolvidos sob sigilo deveriam ser informados pelo Coordenador, caso ocorram, para que a análise deste item não fosse prejudicada. O impacto dos trabalhos de conclusão e da atuação profissional do egresso foi difícil de ser avaliada, porque as informações sobre os impactos que o produto/aplicação/conhecimento adquirido gerou sobre as organizações nas quais atuam os egressos não foram disponibilizadas adequadamente pelos Programas, além do que, indicadores apropriados para este item ainda precisam ser definidos e estabelecidos.

No quesito **Produção Intelectual**, inicialmente, qualificou-se os artigos publicados em periódicos de acordo com o Qualis de Periódicos da Área de Farmácia. Para a avaliação do item 4.1-Publicações qualificadas do Programa por docente permanente, considerou-se a produção do Programa sem redundância, ou seja, contabilizando-se cada produto apenas uma vez, sendo, portanto, os produtos apresentados em co-autoria por mais de um docente permanente do Programa contabilizados apenas uma vez. Esta produção foi considerada em cada um dos Programas nos quais o docente participou. No item 4.2- Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa, no qual se avalia produtividade de cada um dos docentes permanentes, considerou-se a produção total de cada um dos docentes permanentes sem descontar os artigos em co-autoria com outros docentes do Programa. Os livros e capítulos de livros, que foram encaminhados à Comissão de Avaliação de Livros da Área da Farmácia pelos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, foram classificados seguindo-se o Roteiro para Classificação de Livros. Esta pontuação foi considerada nos itens 4.1 e 4.2 da Produção intelectual do Programa.

Na análise da produção técnica (item 4.3 da Ficha de Avaliação) dos cursos acadêmicos considerou-se as produções técnicas do corpo docente permanente incluindo depósitos e licenciamentos de patentes e produtos, processos e protótipos; elaboração de documentos para agências internacionais, instituições



nacionais, estaduais e municipais relacionadas com a área farmacêutica, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico; participação dos docentes em comissões e comitês técnicos relacionados com a política de saúde e de desenvolvimento científico e tecnológico; participação de docentes na editoria de periódicos científicos da área; elaboração de normas, protocolos e programas da área das ciências farmacêuticas; consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde e de desenvolvimento científico e tecnológico. Para o Mestrado Profissional (Item 4.2 da Ficha de Avaliação), a produção técnica tem especial relevância. Neste quesito inserem-se o desenvolvimento de novos produtos, técnicas ou processos, elaboração de relatórios técnicos, cursos, conferências, editoração de periódicos, entre outros produtos. Ressalta-se a necessidade de que o relatório inclua informações detalhadas e rastreáveis sobre cada produção técnica para propiciar uma avaliação exata dos diversos produtos deste item. Assim, recomenda-se que os Cursos comprovem a sua produção técnica informando os registros dos termos de convênio ou contrato junto à Instituição estabelecidos com o setor produtivo público ou privado, ou outra comprovação que permita a sua rastreabilidade. No caso de inovação, há necessidade que os contratos ou convênios sejam analisados quanto à patenteabilidade e/ou transferência pelo Núcleo de Inovação Tecnológica da Instituição. No caso de patentes é necessário informar os números do protocolo de depósito junto aos órgão de proteção da propriedade industrial, data de depósito, data de publicação, concessão (carta patente) ou licenciamento.

No quesito **Inserção Social** analisou-se no item 5.1 os impactos educacional, social, cultural e tecnológico dos Programas. No caso dos Mestrados Profissionais também foram analisados os impactos econômico, sanitário e profissional. Ressalta-se que neste item ainda faltam informações consistentes e completas sobre o perfil dos egressos para possibilitar uma análise mais ampla destes impactos promovidos pelos recursos humanos formados pelos Programas de Pós-Graduação para os cursos acadêmicos, mas em especial, para os cursos de mestrado profissional, o que requer atenção especial dos seus Coordenadores. No item 5.2 deste quesito avaliou-se a participação em programas institucionais financiados por agências de fomento (PROCAD, associações entre IES, entre outros), a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES e a participação de docentes em redes de pesquisa interinstitucionais. No item 5.3 foram avaliados os aspectos relativos à visibilidade dos Programas, considerando-se a qualidade e completez das informações disponibilizadas nas respectivas páginas web, assim como, o acesso livre às teses e dissertações.

Nota importante: Em todos os itens dos quesitos **3. Corpo Discente, Teses e Dissertações** e **4. Produção Intelectual**, passíveis de análise quantitativa, utilizou-se a distribuição dos valores calculados em um mesmo item para todos os 48 Programas de Pós-Graduação (ME/DO acadêmico), estabelecendo como pontos de corte para os atributos Muito Bom, Bom, Regular e Fraco os percentis 50, 25, 10 e 5, respectivamente, como indicado a seguir. Os cursos de Mestrado Profissional foram avaliados separadamente, analisando-se todos os quesitos e itens comparativamente entre os três Programas avaliados.

Pontos de Corte para os atributos dos itens dos quesitos 3 e 4 da Ficha de Avaliação:

Muito Bom: acima do percentil 50

Bom: > percentil 25 e ≤ percentil 50

Regular: > percentil 10 e ≤ percentil 25

Fraco: > percentil 5 e ≤ percentil 10

Deficiente: ≤ percentil 5

O desempenho dos Programas da área de Farmácia foi analisado comparativamente, considerando-se os indicadores de todos os Programas para estabelecer a distribuição dos atributos de cada item da Ficha de Avaliação. Considerando-se estes atributos, analisou-se separadamente cada conjunto de Programas com notas 3, 4, 5, 6 e 7. Os Programas que se destacaram em cada um destes conjuntos de notas e que atingiram uma avaliação compatível com a atribuição de nota um nível acima foram promovidos.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

Classificação de Periódicos – QUALIS da Área de Farmácia

São considerados periódicos, as publicações seriadas, dotadas de ISSN, arbitradas, com corpo editorial reconhecido, com avaliação dos artigos por pares, circulação regular e indexação em pelo menos uma das bases de indexação aceitas na área de Farmácia a saber: *Web of Knowledge/Thomson Reuters (JCR)*, *Scopus/SCImago/Elsevier*, *PubMed/Medline*, *SciELO*, *International Pharmaceutical Abstracts (IPA)* e *LILACS*.

Para a estratificação dos periódicos informados na produção intelectual do triênio 2010-2012 considerou-se os fatores de impacto indicados nas bases de indexação para o ano de 2011. A estratificação dos periódicos nos sete estratos (A1 a B5) seguiu os critérios determinados pela Diretoria de Avaliação (DAV/CAPES), a saber:

$$A1 < A2$$

$$A1 + A2 \leq 25\%$$

$$A1 + A2 + B1 \leq 50\%$$

A área de Farmácia considera alguns periódicos como estratégicos para o desenvolvimento de algumas das suas sub-áreas, classificando-os independentemente dos critérios de indexação da área, como indicado a seguir:

Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences (ISSN 1984-8250): B2

Revista Brasileira de Farmacognosia/Braz. J. Pharmacognosy (ISSN 1981-528X/0102-695X): B2

Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada (ISSN 1808-4532): B3

Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (ISSN 2179-5924): B5

A estratificação dos periódicos informados na produção intelectual dos Programas foi realizada de acordo com os critérios estabelecidos pela área de Farmácia, conforme indicado no Quadro 5.

Quadro 5. Critérios para estratificação dos Periódicos

Estratos	Fator de impacto JCR (j)	Fator de impacto SJR (h)
A1	$j \geq 3,809$	
A2	$3,808 > j \geq 2,856$	
B1	$2,855 > j \geq 1,699$	$h \geq 0,997$
B2	$1,698 > j \geq 0,688$	$0,996 > h \geq 0,402$
B3	$0,687 > j \geq 0,018$	$0,401 > h \geq 0,184$
B4	$0,017 > j \geq 0,00$	$h \geq 0,183$
B5	Indexados no SciELO, PubMed/Medline, International Pharmaceutical Abstracts, LILACS e não indexados no ISI/Web of Knowledge/Thomson Reuters e Scopus/SCImago/Elsevier	
C	Não indexadas nas bases de dados indicadas no estrato B5	

j= Fator de impacto do JCR (ISI/Web of Knowledge/Thomson Reuters);

h= Fator de impacto SJR (Scopus/SCImago/Elsevier)

Do total de 2079 periódicos utilizados pelos Programas de Pós-Graduação da área de Farmácia, 213 não estavam indexados nas bases de indexação consideradas pela área e foram classificados no estrato C. Os 1866 periódicos indexados foram estratificados com a seguinte distribuição percentual nos estratos A1 a B5: A1=12,4%; A2=12,6%; B1=25 %; B2=23,2%; B3=10,6%; B4=3,6% e B5=12,5%. A lista dos periódicos classificados no sistema Qualis na área de Farmácia está disponível no website da CAPES.

Para a avaliação da produção intelectual do Programa (Quesito 4, Itens 4.1 e 4.2) os artigos completos publicados foram inicialmente estratificados e, posteriormente, foram atribuídos pesos para os artigos classificados em cada estrato, conforme indicado abaixo.

Os pesos atribuídos para cada um dos estratos são os seguintes:

- Estrato A1 peso 100
- Estrato A2 peso 85
- Estrato B1 peso 70
- Estrato B2 peso 50
- Estrato B3 peso 30
- Estrato B4 peso 15
- Estrato B5 peso 5

O número de pontos atribuídos à produção de artigos completos foi considerado para o núcleo de docentes permanentes, sem redundâncias (Item 4.1), ou seja, considerando-se cada artigo publicado apenas uma vez, ou, com redundâncias (Item 4.2), ou seja, considerando-se toda a produção em artigos para cada um dos docentes permanentes, para a obtenção do número de pontos/docente permanente/ano.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Os livros considerados para a produção intelectual dos Programas foram aqueles enviados pelos seus Coordenadores à Comissão de Livros da Área de Farmácia. Os livros e capítulos de livros apenas relatados no relatório coleta, mas não enviados para a análise da Comissão, não foram considerados na avaliação trienal. A classificação dos livros foi realizada pela Comissão de Avaliação de Livros da área de Farmácia, constituída pelos seguintes Consultores: Celso Vataru Nakamura (UEM), Luiz Alberto Lira Soares (UFPE), Maria de Fátima Borin (UNB), Mauro de Castro (UFRGS), Norberto Peporini Lopes (USP-RP) e Dulcineia Saes Parra Abdalla (USP). Os livros foram analisados pela Comissão em reunião presencial na Universidade de Brasília, realizada em maio de 2013, de acordo com a Ficha de Classificação de Livros, aprovada pelo CTC-ES/CAPES e indicada a seguir.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE LIVROS

	Pontos no item
1. AUTORIA (pontuar apenas 01 ítem)	
Única	8
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente	8
Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente	10
Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente	8
Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente	10
Docentes do programa apenas	7
Docentes e discentes do programa	8
Discente do programa apenas	6
Discente com participação de discentes de outros programas	7
2. EDITORIA (pontuar apenas 01 ítem)	
Editora estrangeira ou nacional com catálogo na área e com corpo editorial	10
Editora estrangeira ou nacional sem catálogo na área e com corpo editorial	7
Editora estrangeira ou nacional sem catálogo na área e sem corpo editorial	5
3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS	
Publicação em idioma estrangeiro	5
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais	5
3.1. VINCULO (pontuar apenas 01 ítem)	
A linha de pesquisa	10
A área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa	5
3.2. TIPO DA OBRA E NATUREZA DO TEXTO (pontuar apenas 01 ítem)	
Obra completa	10
Coletânea	8
Dicionário/Verbetes	5
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CONTEUDO	
Relevância	30
Inovação	15
Potencialidade do Impacto	5
PONTUAÇÃO TOTAL	

No triênio 2010-2012, 23 Programas de Pós-Graduação da área de Farmácia enviaram os livros e capítulos de livros para análise da Comissão. Estes Programas publicaram 192 capítulos e 57 livros, avaliados pela Comissão de Área, classificados de L1 a L4, como indicado no Quadro 6. Os capítulos de livros foram avaliados através da ponderação de que um capítulo receberia a pontuação máxima de 20% em relação à obra completa.

Quadro 6: Número e classificação de livros e capítulos avaliados no triênio 2010-2012

Produto	L4	L3	L2	L1	LNC	TOTAL
Livros	11	33	8	3	2	57
Capítulos de Livros	35	128	28	1	0	192

Os pontos considerados para cada estrato e a pontuação dos livros e capítulos encontram-se nos Quadros 7 e 8, respectivamente

Quadro 7. Pesos considerados para os estratos L1 a L4

Estratos	Livro	Capítulo de Livro
L4	100	20,0
L3	79	15,8
L2	59	11,8
L1	39	7,8
LNC	19	3,8

Quadro 8. Pontuação dos Livros e Capítulos para estratificação

Estrato	Livro	Capítulo de Livro
L4	80 - 100	16,0 - 20,0
L3	60 - 79	12,0 - 15,9
L2	59 - 40	11,9 - 8,0
L1	39 - 20	7,9 - 4,0
LNC	<19	<4

CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Para a avaliação da Produção Técnica (item 4.3 da Ficha de Avaliação) dos Programas de Pós-Graduação considerou-se os seguintes produtos:

- Depósitos e licenciamentos de patentes e produtos, processos e protótipos, com seus indicadores;
- Elaboração de documentos para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais relacionadas com a área farmacêutica, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico;
- Participação dos docentes em comissões e comitês técnicos relacionados com a política de saúde e de desenvolvimento científico e tecnológico;
- Participação de docentes na editoria de periódicos científicos da área;
- Elaboração de normas, protocolos e programas da área das Ciências Farmacêuticas;
- Consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde e de desenvolvimento científico e tecnológico.

Os produtos/atividades abaixo indicadas foram avaliados quantitativamente, considerando-se a pontuação indicada no Quadro 9.

Quadro 9. Pontos considerados na avaliação da Produção Técnica

Produto/Atividade	Pontos
Patente licenciada (PL)	100
Carta Patente (CP)	85
Publicação da Patente (PP)	20
Depósito da Patente (DP)	10
Editoria de Periódico (EP)	30
Membro de Corpo Editorial (ME)	2
Elaboração de documento para agências internacionais (DI)	20
Elaboração de documento para agência nacional e elaboração de normas (DNEN)	5
Organização de Eventos	1
Conferências e apresentações orais de trabalhos em congressos internacionais (Conf Int)	3
Conferências e apresentações orais de trabalhos nacionais (Conf Nac)	1
Cursos curta duração (CA)	1

As patentes foram pontuadas de forma cumulativa e seqüencial, ou seja, depósito, publicação, carta patente e licenciamento, assim como pela proteção geográfica/territorial, pois a abrangência da proteção é

exclusiva em cada país. A pontuação das patentes foi realizada apenas quando foram informados os dados corretos sobre o número de depósito/registro no INPI ou em agência de proteção de propriedade industrial estrangeira. Os documentos com acesso/circulação restrita, sem comprovação, não foram pontuados. Os documentos com acesso/circulação irrestrita foram considerados, quando apresentaram ISSN. As outras atividades foram consideradas apenas quando passíveis de comprovação. As atividades indicadas a seguir foram consideradas exclusivamente de modo qualitativo: revisão de artigos, consultoria *ad hoc* para Agências de Fomento e análise de projetos.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>Avaliou-se o número, abrangência, pertinência, ementas, conteúdos e profundidade das disciplinas; número e adequação de projetos em relação às linhas de pesquisa e área(s) de concentração e sua vinculação com a proposta</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<p>Avaliou-se a adequação da proposta às necessidades regionais, nacionais e internacionais quanto à formação de mestres e doutores e produção do conhecimento, além do plano de ação do Programa para atingir seus objetivos imediatos e futuros.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>

1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>Avaliou-se a infra-estrutura disponibilizada pela instituição quanto aos laboratórios de pesquisa, equipamentos, espaços didáticos, biblioteca e recursos de informática.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>Avaliou-se se a(s) área(s) de formação acadêmica dos docentes permanentes estava(m) adequada(s) à proposta do Programa; o nível de experiência e projeção nacional e internacional dos docentes; a capacidade de atração para estágios pós-doutorais (se aplicável); docentes permanentes atuando como visitantes em outras instituições nacionais ou estrangeiras; atuação dos docentes como consultores e/ou assessores técnico-científicos de instituições públicas e órgãos de fomento, membros de corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>Avaliou-se a atuação do corpo docente permanente quanto ao número mínimo exigido pela área (dez), a estabilidade do corpo docente permanente ao longo do triênio, a adequação do percentual (60%) de docentes permanentes em tempo integral e vinculado à instituição que oferece o Programa e se havia dependência do Programa quanto à atuação de docentes visitantes e colaboradores.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliou-se o grau de envolvimento dos docentes com atividades de ensino, orientação e pesquisa, assim como, o equilíbrio destas atividades entre os docentes permanentes.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliou-se o envolvimento dos docentes em disciplinas e orientação de estudantes de graduação/especialização e a inserção destes em projetos de pesquisa.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
<p>2.5 Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênio, etc.)</p>	<p>15%</p>	<p>Avaliou-se a captação de recursos para pesquisa pelos docentes permanentes e o percentual destes docentes com bolsa de produtividade.</p> <p>MB: Captação de recursos elevada e percentual de bolsistas de produtividade >60%</p> <p>B: Captação de recursos boa e percentual de bolsistas entre 40 e 60%</p> <p>R: Captação de recursos regular e percentual de bolsistas entre 10-39 %</p> <p>F: Captação de recursos fraca e percentual de bolsistas menor que 10 %</p> <p>D: Ausência de captação de recursos e de bolsistas</p>
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se a proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente</p>

ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

Indicador 1: calculou-se a razão entre o número médio de orientações por docente permanente/total de docentes permanentes, a cada ano do triênio para todos os Programas. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio e calculou-se os percentis 50, 25, 10 e 5, estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:

MB : $\geq 2,33$

B: $1,04 < x \leq 2,33$

R: $0,24 < x \leq 1,04$

F: $0,17 < x \leq 0,24$

D: $\leq 0,17$

Indicador 2: calculou-se a razão entre o número de alunos titulados no Mestrado/número de matriculados no Mestrado (no início do ano), a cada ano do triênio, para todos os Programas. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio e calculou-se os percentis 50, 25, 10 e 5, estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:

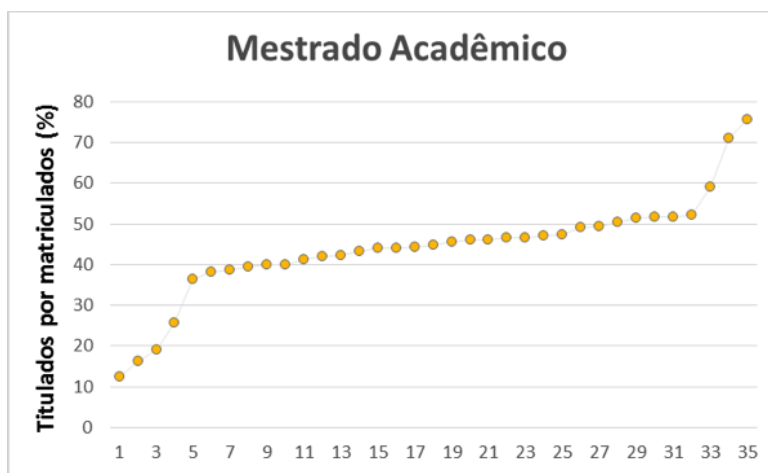
MB: $\geq 44,76$

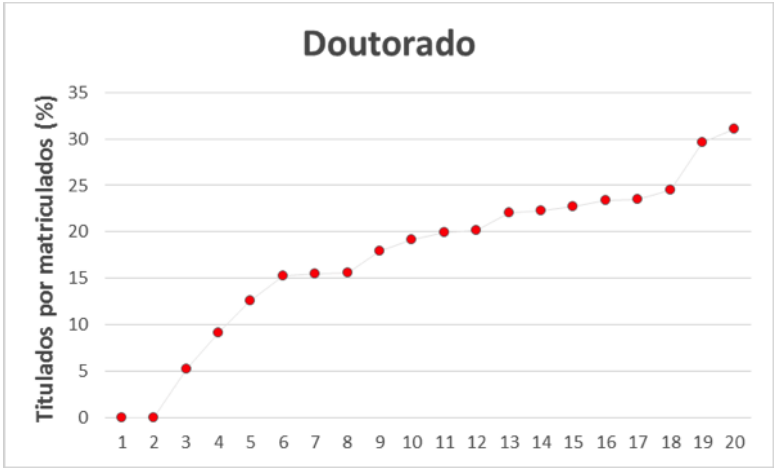
B: $39,92 < x \leq 44,76$

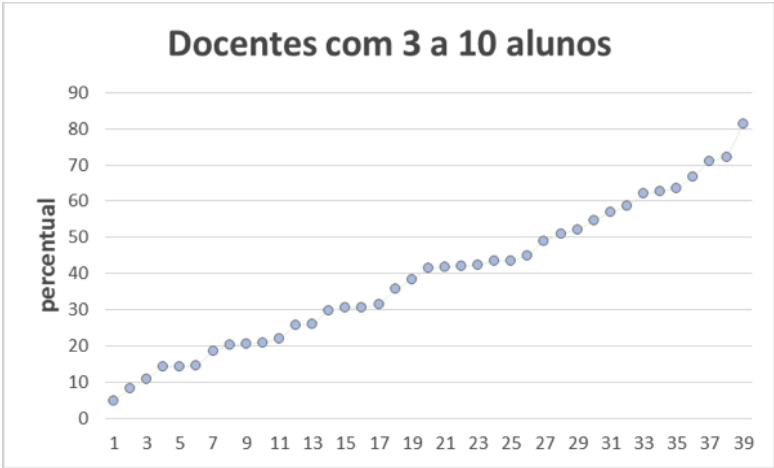
R: $30,00 < x \leq 39,92$

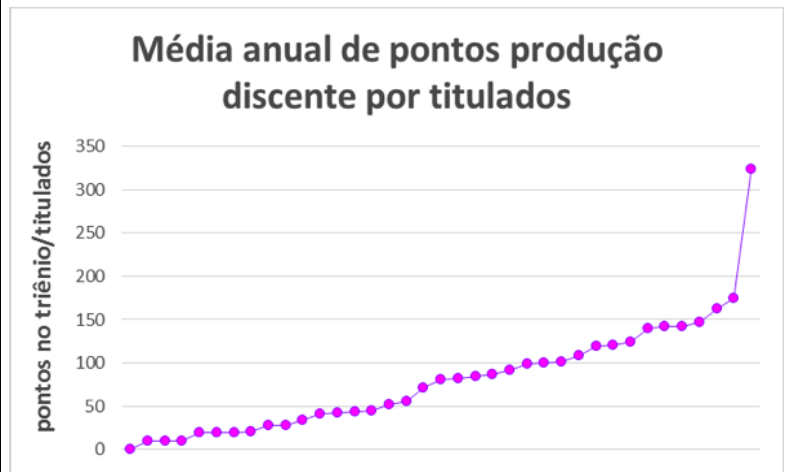
F: $18,28 < x \leq 30,00$

D: $\leq 18,28$



		<p>Indicador 3: calculou-se a razão entre o número de alunos titulados no Doutorado/número de matriculados no Doutorado (no início do ano), a cada ano do triênio, para todos os Programas. Para este cálculo considerou-se apenas os cursos que se iniciaram até 2010. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio e calculou-se os percentis 50, 25,10 e 5, estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:</p> <p>MB: $\geq 19,56$</p> <p>B: $14,61 < x \leq 19,56$</p> <p>R: $4,68 < x \leq 14,61$</p> <p>F: $0,0 < x \leq 4,68$</p> <p>D = 0,0</p> <div data-bbox="694 1075 1471 1541" style="text-align: center;">  <table border="1" style="margin: auto;"> <caption>Dados do Gráfico: Doutorado</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Titulados por matriculados (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>0</td></tr> <tr><td>2</td><td>0</td></tr> <tr><td>3</td><td>5</td></tr> <tr><td>4</td><td>9</td></tr> <tr><td>5</td><td>13</td></tr> <tr><td>6</td><td>15</td></tr> <tr><td>7</td><td>15</td></tr> <tr><td>8</td><td>15</td></tr> <tr><td>9</td><td>18</td></tr> <tr><td>10</td><td>19</td></tr> <tr><td>11</td><td>20</td></tr> <tr><td>12</td><td>20</td></tr> <tr><td>13</td><td>22</td></tr> <tr><td>14</td><td>22</td></tr> <tr><td>15</td><td>23</td></tr> <tr><td>16</td><td>23</td></tr> <tr><td>17</td><td>24</td></tr> <tr><td>18</td><td>24</td></tr> <tr><td>19</td><td>25</td></tr> <tr><td>20</td><td>30</td></tr> <tr><td>21</td><td>31</td></tr> </tbody> </table> </div> <p>O conceito final do ítem foi atribuído, considerando-se o conceito predominante nos três indicadores avaliados.</p>	Ano	Titulados por matriculados (%)	1	0	2	0	3	5	4	9	5	13	6	15	7	15	8	15	9	18	10	19	11	20	12	20	13	22	14	22	15	23	16	23	17	24	18	24	19	25	20	30	21	31
Ano	Titulados por matriculados (%)																																													
1	0																																													
2	0																																													
3	5																																													
4	9																																													
5	13																																													
6	15																																													
7	15																																													
8	15																																													
9	18																																													
10	19																																													
11	20																																													
12	20																																													
13	22																																													
14	22																																													
15	23																																													
16	23																																													
17	24																																													
18	24																																													
19	25																																													
20	30																																													
21	31																																													
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se a proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores, assim como a distribuição equitativa das orientações.</p> <p>Indicador: calculou-se a proporção de docentes com 3 a 10 alunos, a cada ano do triênio. Para este cálculo considerou-se apenas os Programas que se iniciaram até 2010. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio e calculou-se os percentis 50, 25, 10 e 5, estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:</p>																																												

		<p>MB: $\geq 44,73$</p> <p>B: $39,92 < x \leq 44,73$</p> <p>R: $30,00 < x \leq 39,92$</p> <p>F: $18,28 < x \leq 30,00$</p> <p>D: $\leq 18,28$</p> <div data-bbox="694 813 1471 1279">  <table border="1"> <caption>Docentes com 3 a 10 alunos</caption> <thead> <tr> <th>Número de Alunos</th> <th>Percentual</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>5</td></tr> <tr><td>3</td><td>10</td></tr> <tr><td>5</td><td>15</td></tr> <tr><td>7</td><td>20</td></tr> <tr><td>9</td><td>22</td></tr> <tr><td>11</td><td>25</td></tr> <tr><td>13</td><td>30</td></tr> <tr><td>15</td><td>32</td></tr> <tr><td>17</td><td>35</td></tr> <tr><td>19</td><td>40</td></tr> <tr><td>21</td><td>42</td></tr> <tr><td>23</td><td>43</td></tr> <tr><td>25</td><td>45</td></tr> <tr><td>27</td><td>50</td></tr> <tr><td>29</td><td>55</td></tr> <tr><td>31</td><td>60</td></tr> <tr><td>33</td><td>65</td></tr> <tr><td>35</td><td>70</td></tr> <tr><td>37</td><td>75</td></tr> <tr><td>39</td><td>82</td></tr> </tbody> </table> </div>	Número de Alunos	Percentual	1	5	3	10	5	15	7	20	9	22	11	25	13	30	15	32	17	35	19	40	21	42	23	43	25	45	27	50	29	55	31	60	33	65	35	70	37	75	39	82
Número de Alunos	Percentual																																											
1	5																																											
3	10																																											
5	15																																											
7	20																																											
9	22																																											
11	25																																											
13	30																																											
15	32																																											
17	35																																											
19	40																																											
21	42																																											
23	43																																											
25	45																																											
27	50																																											
29	55																																											
31	60																																											
33	65																																											
35	70																																											
37	75																																											
39	82																																											
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<p>Avaliou-se: 1. a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente; 2. a produção do corpo discente em eventos científicos; 3. A qualificação da produção discente considerando-se o Qualis Periódicos e a Classificação de livros.</p> <p>Indicador 1: calculou-se a razão entre discentes e egressos autores/número de alunos titulados, a cada ano do triênio, para todos os Programas. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio e calculou-se os percentis 50, 25, 10 e 5 estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:</p> <p>MB: $\geq 81,03$</p> <p>B: $28,09 < x \leq 81,03$</p> <p>R: $15,96 < x \leq 28,09$</p> <p>F: $9,65 < x \leq 15,96$</p> <p>D: $\leq 9,65$</p>																																										



Indicador 2: analisou-se o número das publicações com autoria de discentes e egressos e calculou-se o percentual entre o número destas publicações/total de publicações do Programa, a cada ano do triênio, para todos os Programas. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio e calculou-se os percentis 50, 25, 10 e 5 estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:

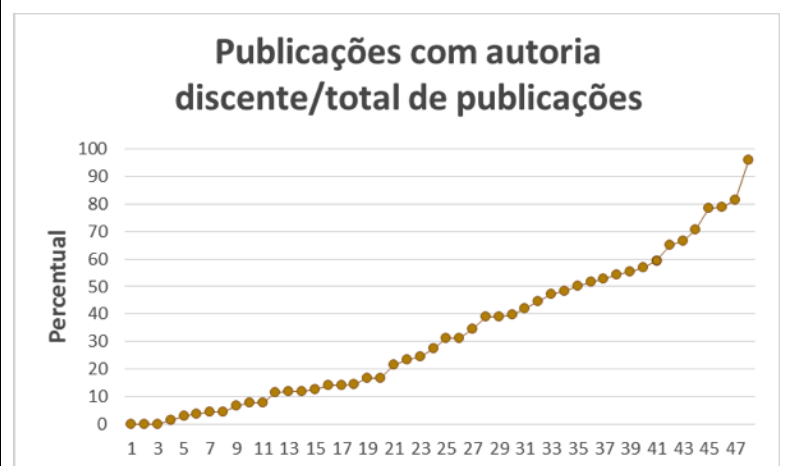
MB: $\geq 32,84$

B: $11,63 < x \leq 32,84$

R: $3,24 < x \leq 11,63$

F: $0,51 < x \leq 3,24$

D: $\leq 0,51$



Indicador 3: analisou-se os resumos em anais de congressos com participação de discentes, para cada Programa, considerando-se os seguintes atributos:

MB = Resumos em congressos internacionais, nacionais, regionais e locais

B = resumos em congressos nacionais, regionais e locais

R = resumos em congressos regionais e locais

F = resumos em congressos locais

D = Nenhum resumo apresentado

Indicador 4: analisou-se a produção de artigos e livros (expressa em pontos) com autoria com discentes ou egressos e calculou-se a razão entre a pontuação destas publicações/número de docentes permanentes do Programa, a cada ano do triênio, para todos os Programas. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio e calculou-se os percentis 50, 25, 10 e 5 estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:

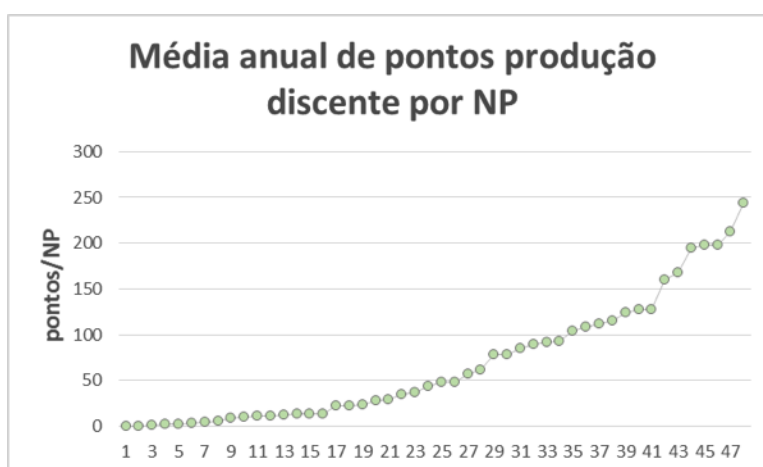
MB: $\geq 78,93$

B: $29,77 < x \leq 78,93$

R: $13,89 < x \leq 29,77$

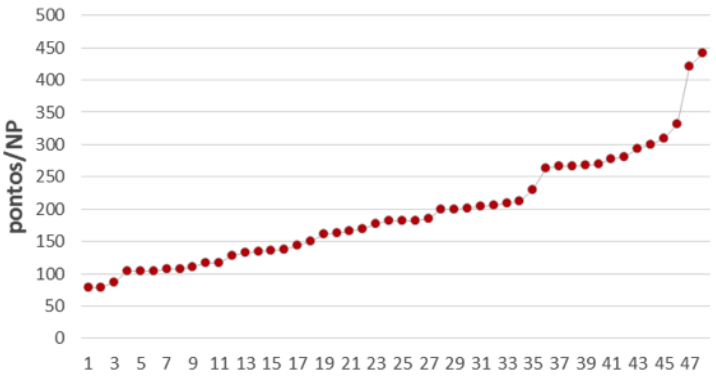
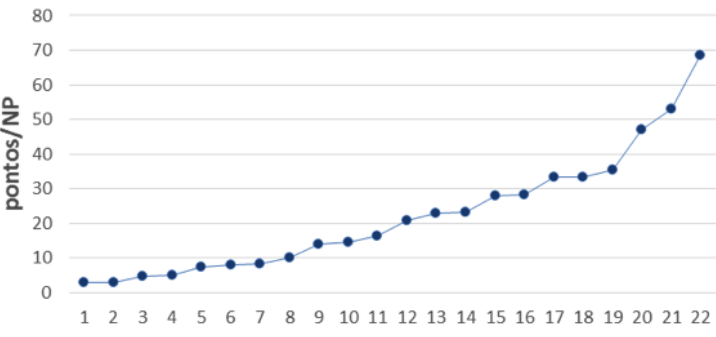
F: $13,34 < x \leq 13,89$

D: $\leq 13,34$



O conceito final do ítem foi atribuído, considerando-se o conceito predominante nos três indicadores avaliados.

<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliou-se tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e doutorado</p> <p>Mestrado MB = menor ou igual a 30 meses B = maior que 30 até 32 meses R = maior que 32 até 34 meses F = maior que 34 até 36 meses D = maior que 36 meses</p> <p>Doutorado MB = menor ou igual a 50 meses B = maior que 50 meses até 53 meses R = maior que 53 meses até 56 meses F = maior que 56 meses até 60 meses D = maior que 60 meses</p>
<p>4 – Produção Intelectual 40%</p>		
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>40%</p>	<p>Avaliou-se os artigos publicados pelos docentes permanentes do Programa, considerando-se cada artigo apenas uma vez, mesmo havendo co-autoria de vários docentes em um mesmo artigo. Calculou-se a pontuação das publicações qualificadas nos estratos A1 a B5, multiplicando-se cada artigo pelos pesos correspondentes. Ponderou-se os livros e capítulos de acordo a classificação L1 a L4.</p> <p>Indicador: calculou-se a razão dos pontos obtidos com artigos em cada ano do triênio/número de docentes permanentes do respectivo Programa. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio para todos os Programas e calculou-se os percentis 50, 25, 10 e 5 estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:</p> <p>MB: $\geq 182,42$ B = $130,97 \leq x < 182,42$ R = $103,45 \leq x < 130,97$ F = $92,34 \leq x < 103,45$ D = $\leq 92,34$</p>

		<p style="text-align: center;">Média anual de pontos por NP</p>  <p>No caso dos livros e capítulos, calculou-se a razão dos pontos obtidos com livros e capítulos no triênio/número de docentes permanentes para os 23 Programas que enviaram os livros para a análise. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio e calculou-se os percentis 50, 25, 10 e 5 estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:</p> <p>MB: $\geq 19,59$ B: $19,59 < x \leq 8,21$ R: $8,21 < x \leq 4,77$ F: $4,77 < x \leq 3,18$ D: $\leq 3,18$</p> <p style="text-align: center;">Pontuação média anual de livros e capítulos</p> 
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo</p>	<p>40%</p>	<p>Avaliou-se a distribuição da produção individual dos docentes permanentes (expressa em pontos) de cada um dos Programas,</p>

docente permanente do Programa.

em cada ano do triênio, sem descontar os artigos ou outros produtos em co-autoria com outros docentes do Programa. Analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio para todos os Programas e calculou-se os percentis 50, 25, 10 e 5 para os indicadores 1 e 2, abaixo indicados, estabelecendo-se os seguintes pontos de corte:

Indicador 1 - porcentagem de docentes com produção acima da mediana (percentil 50, em pontos no triênio) da área:

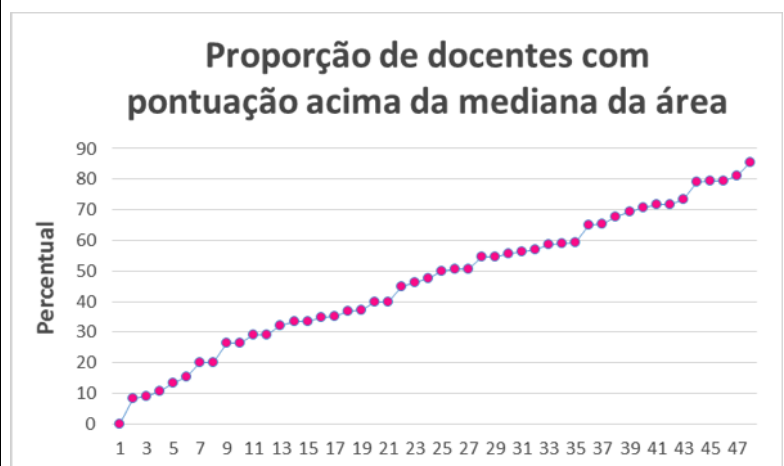
MB: $\geq 48,86$

B: $30,73 < x \leq 48,86$

R: $14,67 < x \leq 30,73$

F: $9,72 < x \leq 14,67$

D: $\leq 9,72$



Indicador 2 - porcentagem de docentes permanentes com produção acima do percentil 80 (em pontos/triênio):

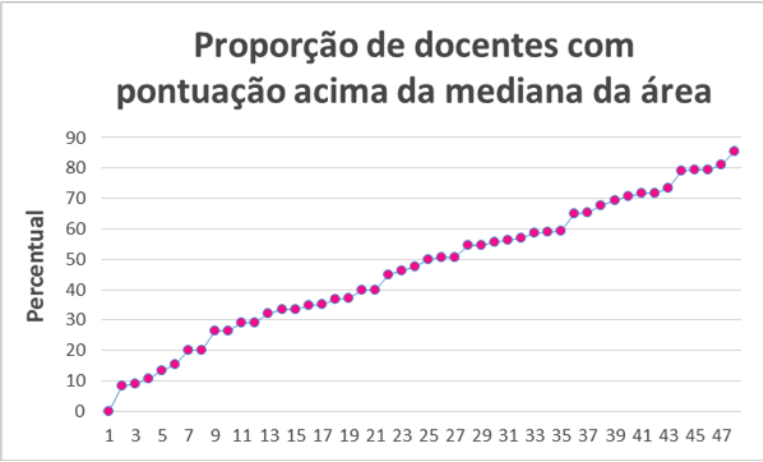
MB: $\geq 32,06$

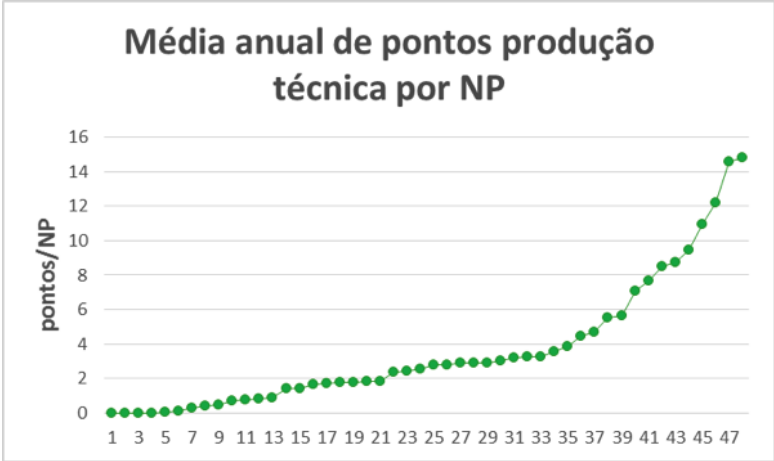
B: $14,16 < x \leq 32,06$

R: $6,24 < x \leq 14,16$

F: $0,83 < x \leq 6,24$

D: $\leq 0,83$

		<p style="text-align: center;">Proporção de docentes com pontuação acima da mediana da área</p>  <p>O conceito final do item foi atribuído, considerando-se o conceito predominante nos dois indicadores avaliados.</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>20%</p>	<p>Foram analisadas as produções técnicas de cada Programa, considerando-se a seguinte classificação e valoração:</p> <p>Patente licenciada: 100 pontos</p> <p>Carta Patente: 85 pontos</p> <p>Publicação da Patente: 20 pontos</p> <p>Depósito da Patente: 10 pontos</p> <p>Editoria de Periódico: 30 pontos</p> <p>Membro de corpo editorial: 2 pontos</p> <p>Elaboração de documento para agencia internacional: 20 pontos</p> <p>Elaboração de documento para agência nacional e elaboração de normas: 5 pontos</p> <p>Organização de Eventos: 1 ponto</p> <p>Conferências e apresentações orais de trabalhos internacionais: 3 pontos</p> <p>Conferências e apresentações orais de trabalhos nacionais: 1 ponto</p>

		<p>Cursos curta duração: 1 ponto</p> <p>As patentes foram contadas de forma cumulativa de acordo com as diferentes etapas do processo de patenteamento, ou seja, depósito, publicação, carta patente e licenciamento, ocorridos no triênio, assim como pela proteção geográfica/territorial (considerou-se os depósitos da mesma patente em diferentes países).</p> <p>Calculou-se a pontuação (pontos obtidos com produção técnica/número de docentes permanentes), em cada ano, para cada um dos Programas e analisou-se a distribuição das médias destes valores no triênio para calcular os percentis 50, 25, 10 e 5 e estabelecer os seguintes pontos de corte:</p> <p>MB: $\geq 2,50$ B: $0,72 < x \leq 2,50$ R: $0,10 < x \leq 0,72$ F: $0 < x \leq 0,10$ D = 0</p> <div data-bbox="694 1265 1471 1724">  <p>Média anual de pontos produção técnica por NP</p> </div>
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	<p>Analisou-se qualitativamente os impactos educacional, social, cultural e tecnológico e/ou econômico de cada Programa, no triênio. Analisou-se o impacto educacional de cada Programa, quanto à melhoria do ensino nos diversos níveis e geração de materiais didáticos. O impacto social foi analisado quanto à formação de recursos humanos, qualificados para o setor governamental ou a sociedade civil. Para o impacto cultural,</p>

		<p>analisou-se a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural da sociedade, nos aspectos que tenham interface com a área farmacêutica. O impacto tecnológico e/ou econômico foi analisado visando a contribuição do Programa para o desenvolvimento micro-regional, regional, e/ou nacional. Definiu-se os atributos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente de acordo com a completude e abrangência dos impactos avaliados.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	<p>Analisou-se qualitativamente a participação dos Programas de Pós-Graduação quanto à participação em programas institucionais de cooperação financiados pelas agências de fomento. Avaliou-se a mobilidade de docentes e discentes entre Programas de diferentes instituições, as atividades desenvolvidas em decorrência destas interações, a participação de docentes do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais, publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras instituições, parceria entre instituições para organização de eventos científicos e intercâmbio de docentes visando atividades de pesquisa, docência e orientação. Definiu-se os atributos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente de acordo com a completude e abrangência dos indicadores avaliados.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p>Analisou-se qualitativamente a apresentação da página web dos Programas quanto à completude e atualização das informações a respeito dos critérios de seleção de alunos, do corpo docente, do financiamento e o acesso às teses e dissertações defendidas. Definiu-se os atributos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou</p>

		<p>Deficiente de acordo com a completude e abrangência dos indicadores avaliados</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
--	--	---

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	<p>Avaliou-se o conjunto das atividades desenvolvidas em atendimento à área de atuação do Curso, linhas de pesquisa e objetivos, assim como a sua consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>Foram consideradas as seguintes atribuições:</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	<p>Examinaram-se os mecanismos de interação empregados e as atividades realizadas em relação aos campos profissionais específicos de atuação do Programa.</p> <p>Foram consideradas as seguintes atribuições:</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>

<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliação da adequação da infraestrutura para o desenvolvimento das atividades do Programa.</p> <p>Foram consideradas as seguintes atribuições:</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinou-se o planejamento das atividades do Programa em relação a suas atividades futuras, considerando os desafios na produção e aplicação do conhecimento, metas de inserção social e profissional.</p> <p>Foram consideradas as seguintes atribuições:</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
<p>2. Corpo Docente 20%</p>		
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Avaliou-se o corpo docente permanente do Programa (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009- Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). A adequabilidade da formação, a experiência e o nível de projeção do docente para as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação do Programa foram consideradas.</p> <p>Foram consideradas as seguintes atribuições:</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A proporção de docentes permanentes em relação à totalidade do corpo docente do Curso foi examinada. Em específico, foi avaliada a existência ou não de dependência, em termos de produtividade, em relação aos docentes colaboradores ou visitantes. - Avaliou-se a participação de docentes em projetos de pesquisa, científicos e tecnológicos, com ou sem financiamento público ou privado. - Examinou-se a carga horária de dedicação dos docentes permanentes ao Programa (conforme estabelecido pelo inciso VI da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009- Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). <p>Foram consideradas as seguintes atribuições:</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se a distribuição entre os docentes das atividades Programadas atividades de ensino, orientação, pesquisa e desenvolvimento.</p> <p>Foram consideradas as seguintes atribuições:</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
<p>3. Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão</p>		
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	<p>30%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinou-se a relação entre o número de dissertações concluídas em relação ao número de discentes matriculados no período (conforme Artigo 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009- Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional) - Examinou-se a relação entre o número de dissertações concluídas e no número de docentes do Programa (conforme

		<p>Artigo 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009- Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional).</p> <p>- Comparou-se os Programas de Mestrado Profissional em relação ao desempenho destes indicadores para a atribuição dos conceitos abaixo indicados.</p> <p>Foram consideradas as seguintes atribuições:</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	<p>40%</p>	<p>- Avaliou-se a qualidade das publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica-tecnológica.</p> <p>- Examinou-se a qualidade da produção técnica dos discentes e egressos do Programa.</p> <p>- Comparou-se os Programas de Mestrado Profissional em relação ao desempenho destes indicadores para a atribuição dos conceitos abaixo indicados.</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	<p>30%</p>	<p>Examinou-se a aplicabilidade das dissertações e trabalhos técnicos desenvolvidos junto aos setores não acadêmicos relacionados.</p> <p>- Comparou-se os Programas de Mestrado Profissional em relação ao desempenho destes indicadores para a atribuição dos conceitos abaixo indicados.</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p>

		<p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	<p>Avaliou-se quantitativamente o número total de publicações do Curso no triênio. Ressalta-se que para a contabilização cada artigo foi considerado apenas uma vez, mesmo havendo co-autoria de vários docentes. Calculou-se a pontuação das publicações qualificadas nos estratos A1 a B5, multiplicando-se cada artigo pelos pesos correspondentes. Livros e capítulos de livros foram avaliados de acordo a classificação L1 a L4.</p> <p>Comparou-se os Programas de Mestrado Profissional em relação ao desempenho destes indicadores para a atribuição dos conceitos abaixo indicados.</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	35%	<p>Examinou-se quantitativamente o número total da produção técnica e outras produções relevantes para a modalidade de Mestrado Profissional. Para fins de contabilização considerou-se a seguinte classificação e valoração:</p> <p>Patente licenciada: 100 pontos</p> <p>Carta Patente: 85 pontos</p> <p>Publicação da Patente: 20 pontos</p> <p>Depósito da Patente: 10 pontos</p> <p>Editoria de Periódico: 30 pontos</p> <p>Membro de corpo editorial: 2 pontos</p> <p>Elaboração de documento para agencia internacional: 20 pontos</p> <p>Elaboração de documento para agencia nacional e elaboração de</p>

		<p>normas: 5 pontos</p> <p>Organização de Eventos: 1 ponto</p> <p>Conferências e apresentações orais de trabalhos internacionais: 3 pontos</p> <p>Conferências e apresentações orais de trabalhos nacionais: 1 ponto</p> <p>Cursos curta duração: 1 ponto</p> <p>As patentes foram contadas de forma cumulativa de acordo com as diferentes etapas do processo de patenteamento, ou seja, depósito, publicação, carta patente e licenciamento, ocorridos no triênio, assim como pela proteção geográfica/territorial (considerou-se o depósito da mesma patente em diferentes países).</p> <p>Comparou-se os Programas de Mestrado Profissional em relação ao desempenho destes indicadores para a atribuição dos conceitos abaixo indicados.</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p>20%</p>	<p>Examinou-se a distribuição da produção científica de publicações e produção técnica entre os docentes permanentes do Programa.</p> <p>Comparou-se os Programas de Mestrado Profissional em relação ao desempenho destes indicadores para a atribuição dos conceitos abaixo indicados.</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p>

		F: Atendeu minimamente D: Não atendeu
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Avaliou-se qualitativamente a articulação entre a produção técnico-científica com a proposta do Programa. Comparou-se os Programas de Mestrado Profissional em relação ao desempenho destes indicadores para a atribuição dos conceitos abaixo indicados. MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	40%	- Avaliou-se qualitativamente a formação de recursos humanos qualificados para atender os objetivos específicos do Programa de Mestrado Profissional, em especial no que se refere à contribuição para o desenvolvimento dos discentes do Programa das Instituições Públicas ou Privadas brasileiras. - Examinou-se se impacto qualitativo das atividades do Programa de Mestrado Profissional sobre ao menos uma das seguintes dimensões: <u>Social</u> : impacto na formação qualificada de recursos humanos no aperfeiçoamento de questões relativas à gestão pública na área farmacêutica, em específico naquelas inseridas no escopo do Programa. <u>Educacional</u> : contribuição para o aprimoramento da educação básica, superior ou técnica-profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. <u>Tecnológico</u> : contribuição no desenvolvimento e disseminação de avanços tecnológicos do setor produtivo, público ou privado. <u>Econômico</u> : impacto no aprimoramento da eficiência das organizações públicas ou privadas. <u>Sanitário</u> : contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a formulação e aprimoramento de políticas públicas na área da Saúde. <u>Profissional</u> : contribuição para a formação de profissionais aptos a introduzir mudanças e avanços na profissão farmacêutica. Contribuição à formação técnico-científica de profissionais aptos

		<p>à discussão para estabelecimento de novos marcos regulatórios na área da saúde, em atendimento a futuras necessidades científicas e sociais.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	<p>Avaliou-se qualitativamente a capacidade de integração e cooperação do Programa no estabelecimento de parcerias com Instituições de Ensino, Pesquisa e Empresas com vistas ao desenvolvimento da Pós-Graduação ou ao aprimoramento econômico, social ou tecnológico particularmente em locais com menor nível de desenvolvimento.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	<p>Avaliou-se qualitativamente a participação em convênios ou programa de cooperação com instituições voltadas à pós-graduação ou ao desenvolvimento tecnológico, social ou econômico em áreas relacionadas ao escopo do Programa. Geração de novos produtos e/ou serviços no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento, local, regional ou nacional.</p> <p>MB: Atendeu plenamente B: Atendeu adequadamente R: Atendeu parcialmente F: Atendeu minimamente D: Não atendeu</p>
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	<p>Avaliaram-se qualitativamente os mecanismos empregados pelo Programa para a divulgação sistemática de suas atividades. Especial ênfase foi dada na avaliação de sua página na internet.</p>

	<p>A qualidade das informações divulgadas em relação à descrição de objetivos do Curso, estrutura curricular, critérios de seleção, corpo docente, produção técnico-científica, financiamentos recebidos, parcerias institucionais, entre outras, são examinadas.</p> <p>MB: Atendeu plenamente</p> <p>B: Atendeu adequadamente</p> <p>R: Atendeu parcialmente</p> <p>F: Atendeu minimamente</p> <p>D: Não atendeu</p>
--	--

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Contextualização da área de Farmácia no cenário mundial

A internacionalização da área de Farmácia está aumentando em paralelo à expansão da pós-graduação e da pesquisa nesta área no país. Segundo os dados do *Scimago Research Group*, a produção científica da área de Farmácia no Brasil ocupa a 12ª posição, em relação aos demais países do mundo. O crescimento da produção científica, nesta área, tem sido significativo ao longo das últimas duas décadas, como indicado na Figura 1.

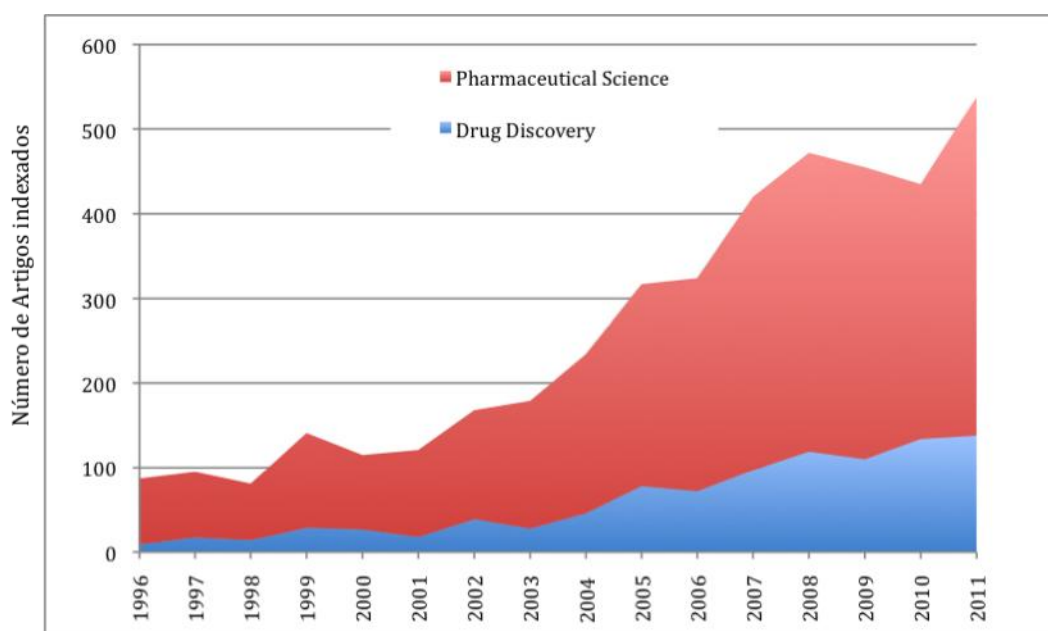


Figura 1. Evolução da produção científica na área de Farmácia.

Fonte: Scimago Research Group/Scopus.

Nesta figura, observa-se o aumento da produção de artigos científicos nas áreas de descoberta de fármacos de Ciências Farmacêuticas. A descoberta de fármacos inclui a pesquisa de alvos terapêuticos, o trabalho *in silico* de planejamento de fármacos e as provas de conceito em relação às possíveis atividades farmacológicas. A área de Ciências Farmacêuticas é mais abrangente e inclui além do planejamento e síntese de fármacos, avaliação da atividade biológica/farmacológica, toxicologia, farmacocinética, farmacometria, tecnologia/nanotecnologia farmacêutica (veiculação de fármacos) e assistência farmacêutica. A participação da produção científica da área de Farmácia no Brasil corresponde a 2,5 % da produção mundial (Figura 2) e 60% da produção da América Latina (Figura 3).

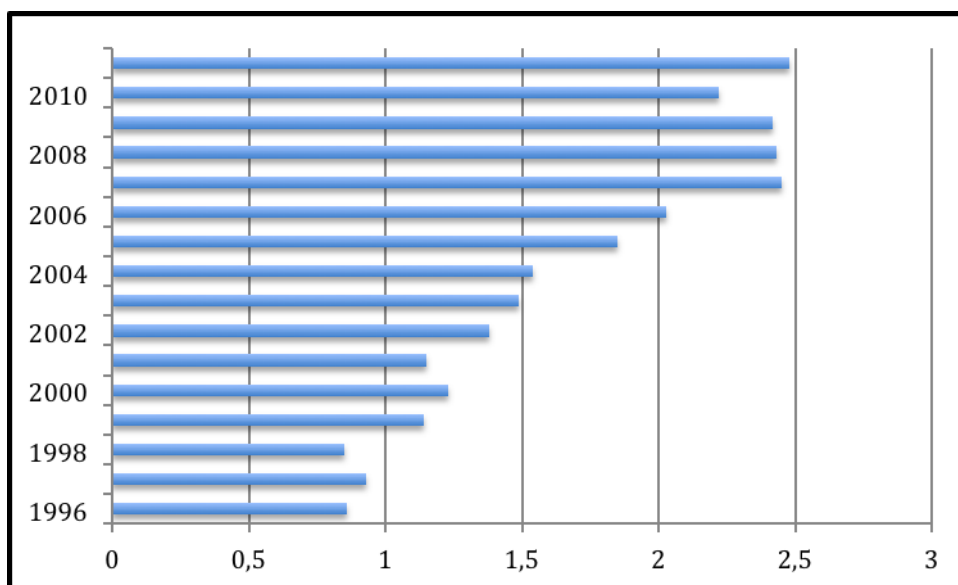


Figura 2. Percentual da participação da produção científica da área de Farmácia brasileira no mundo, no período de 1999 a 2011. Fonte: Scimago Research Group/Scopus.

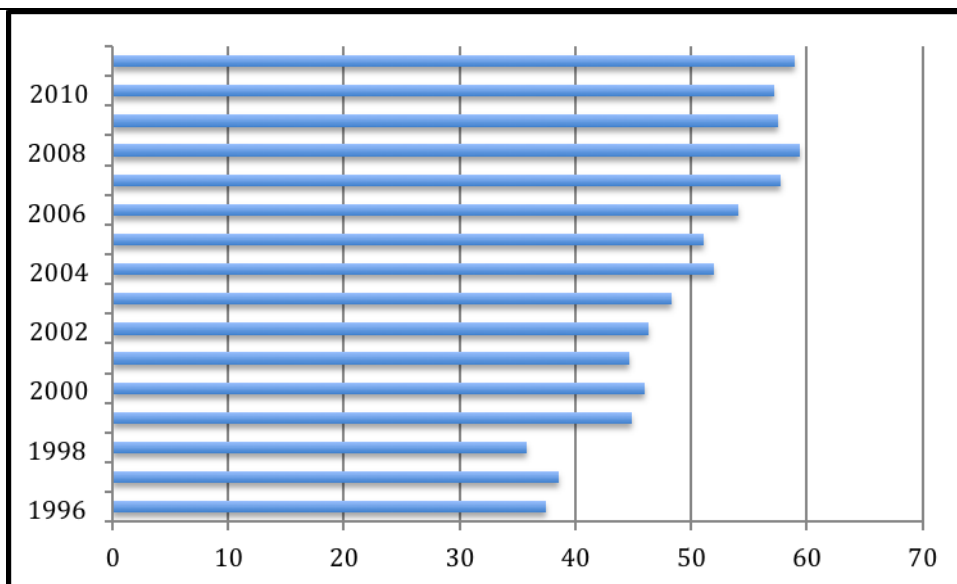


Figura 3. Percentual da participação da produção científica da área de Farmácia brasileira na América Latina, no período de 1999 a 2011. Fonte: Scimago Research Group/Scopus.

Em relação à produção científica mundial na área de Farmácia, o Brasil tem aumentado significativamente sua contribuição, o que pode ser observado na Figura 2, sendo que a produção de artigos aumentou de 0,8% em 1996 para 2,5% em 2011. No contexto da América Latina, o Brasil é o país que mais contribui para a produção científica na área de Farmácia com uma participação de mais da metade dos artigos publicados (Figura 3).

A internacionalização na área de Farmácia tem ocorrido através de varias ações, tais como:

- convênios internacionais e cooperações que fomentem o intercâmbio de docentes e discentes, entre os países, para ministrar e cursar disciplinas, respectivamente, palestras e a colaboração em projetos de pesquisa,
- oferta de cursos dupla-titulação, no Brasil, e no país parceiro;
- fomento ao pós-doutoramento dos docentes dos Programas de Pós-Graduação;
- produção de artigos, livros e materiais em parceria com co-autores internacionais;
- participação de professores visitantes estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação;
- doutorado sanduíche no exterior;
- oferta de disciplinas em língua estrangeira;
- promoção de eventos internacionais com o uso de língua estrangeira, em todas as atividades de divulgação da ciência;
- visitas e estágios de reconhecimento de parceiros no exterior para estabelecer cooperações;
- participação de docentes e discentes em eventos no exterior;
- elaboração de projetos de cooperação e busca de financiamento internacional;

No geral, considera-se que os indicadores de internacionalização da área de Farmácia demonstrem que a sua inserção internacional está crescendo e tem contribuído para a projeção da produção brasileira no mundo e na liderança científica do Brasil e da América Latina.

Considerações sobre a atribuição das Notas 6 e 7

A área de Farmácia considera que a atribuição das notas 6 e 7 deve incluir indicadores de internacionalização, solidariedade, nucleação e liderança, conforme indicado a seguir.

1. Internacionalização do Programa: os Programas devem demonstrar seu grau de internacionalização através dos seguintes indicadores:

- Produção intelectual altamente internacionalizada.
- Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras.
- Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras.
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio.
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche.
- Alunos de origem estrangeira.
- Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional.
- Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação.
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional.
- Participação em diretorias de associações científicas internacionais.
- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional.
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

2. Solidariedade: os Programas devem demonstrar sua cooperação com Programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação *stricto sensu*

- Minter, Dinter, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação.
- Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos.
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados.
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado).
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Cursos em associação ampla de IES.

3. Nucleação: os Programas devem demonstrar a participação de egressos em:

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em

países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

4. Liderança: os Programas devem demonstrar sua liderança na área:

- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países.
- Recepção de pesquisadores para pós-doutorado.
- Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, CAPES, FINEP, MS ou de agências de fomento internacionais.
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação e por discentes.
- Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam necessariamente a três condições:

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” em todos os itens da avaliação ou mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área, desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens da avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área, desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Na Avaliação Trienal 2010-2012, os seguintes Programas foram indicados para a atribuição de notas 6 e 7:

Programa	IES	2007-2009	2010-2012
Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia	UNESP	6	6
Toxicologia	USP	5	6
Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica	USP	5	6
Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	UFPB	5	6
Farmácia (Análises Clínicas)	USP	7	7
Ciências Farmacêuticas	USP	6	7
Ciências Farmacêuticas	UFRGS	6	7

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

No triênio 2010-2012, houve crescimento de 90% no número de programas de pós-graduação da área de Farmácia, em relação ao triênio anterior (2007-2009). Na avaliação Trienal 2007 (2004-2006) foram avaliados 24 Programas de Pós-Graduação acadêmicos e 2 Mestrados Profissionais. Na avaliação Trienal 2010 foram avaliados 31 Programas de Pós-Graduação acadêmicos e 3 Mestrados Profissionais e na Trienal 2013 analisou-se 48 Programas acadêmicos e três Mestrados Profissionais. Essa evolução teve um impacto bastante positivo sobre a formação de recursos humanos para atender as necessidades do país, tanto para o setor acadêmico como para os setores governamental e empresarial, nos âmbitos considerados prioritários para o desenvolvimento do setor de fármacos, medicamentos, produtos diagnósticos e outros insumos estratégicos para a saúde. Quanto à distribuição regional, na Trienal 2007, observou-se: 3,8% na região Norte; 7,7% na região Centro-Oeste; 11,6% na região Nordeste; 30,7% na região Sul e 46,6% na região Sudeste. A distribuição regional dos Programas de Pós-Graduação da área de Farmácia tem contribuído para reduzir as assimetrias regionais da Pós-graduação como pode ser observado pela distribuição dos Programas nos triênios 2007-2009 e 2010-2012 (Figura 4).

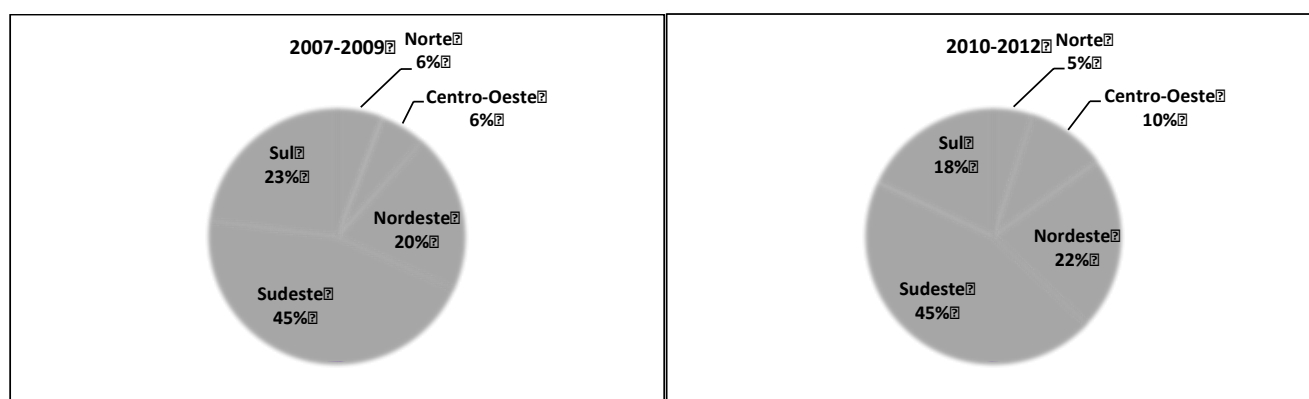


Figura 4: Comparação da distribuição regional dos Programas nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.

Ressalta-se, em especial, a expansão dos Programas de Pós-Graduação nas regiões centro-oeste e nordeste, o que está contribuindo para amenizar as assimetrias regionais na formação de recursos humanos no País. No triênio 2010-2012 foram recomendados mais dois Programas na região norte, sendo um Doutorado em associação entre três instituições desta região (Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Pará e Universidade Federal do Amapá) e uma da região centro-oeste (Universidade Federal de Goiás), além de um mestrado na Universidade Federal do Amapá, em colaboração com a Guiana Francesa e a França.

A formação de recursos humanos qualificados também aumentou significativamente no triênio 2010-2012, na área de Farmácia. O número de matriculados e titulados no mestrado e doutorado na área de Farmácia nos triênios 2007-2009 e 2010-2012 está demonstrado na Figura 5. Houve aumento de 26% e 30%, respectivamente, no número de alunos matriculados nos cursos de mestrado e doutorado da área de Farmácia. Quanto à formação de recursos humanos qualificados, observou-se aumento de 23% e 21% da titulação de mestres e doutores, respectivamente.

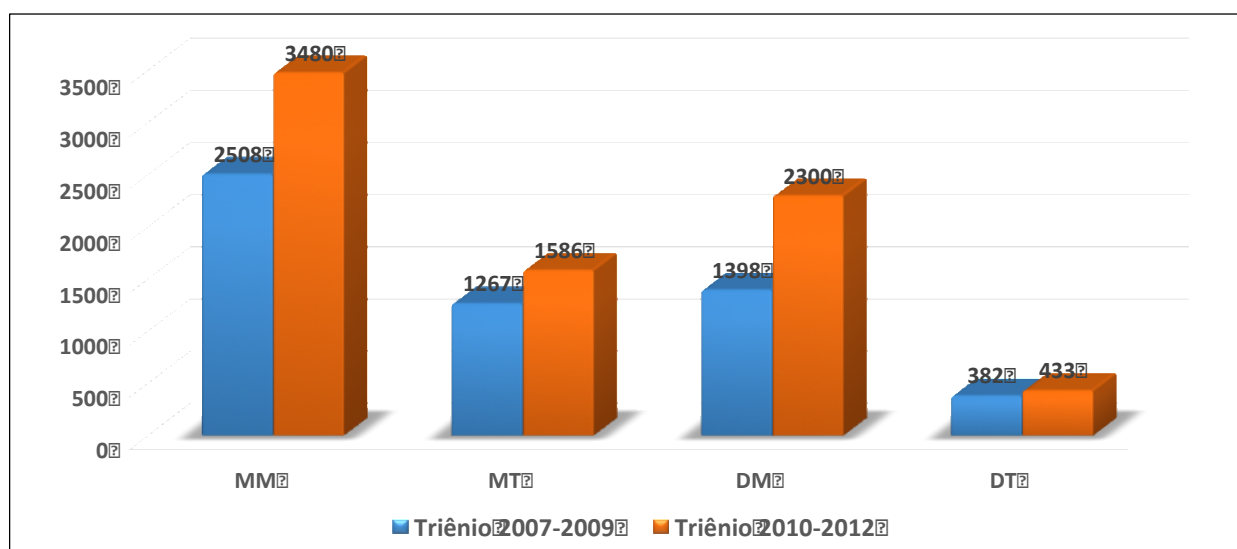


Figura 5: Formação de recursos humanos na Farmácia nos últimos dois triênios. MM, número de matriculados no mestrado acadêmico; MT, número de titulados no mestrado acadêmico; DM, número de matriculados no doutorado; DT, número de titulados no doutorado.

A produção intelectual qualificada dos Programas de Pós-Graduação e dos docentes permanentes, respectivamente, avaliados na área de Farmácia está indicada nas Figuras 6 e 7 e Quadro 10.

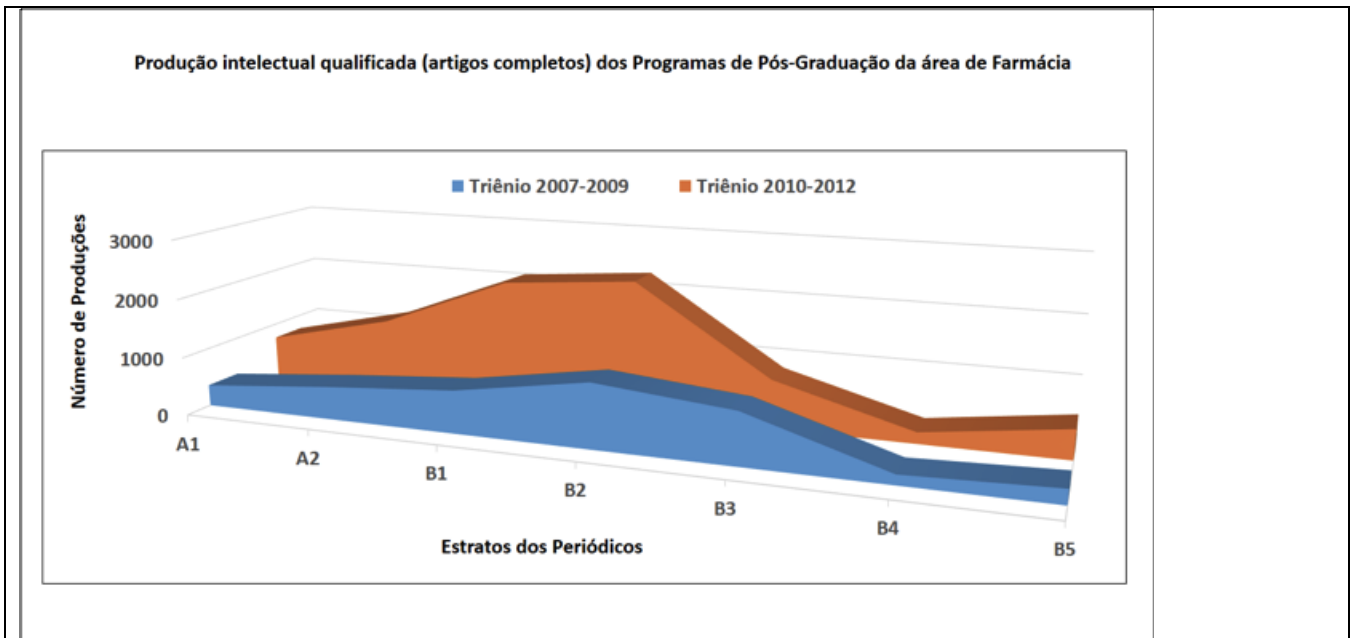


Figura 6: Comparação da Produção Intelectual dos Programas de Pós-graduação da área de Farmácia nas Avaliações Trienais 2010 e 2013.

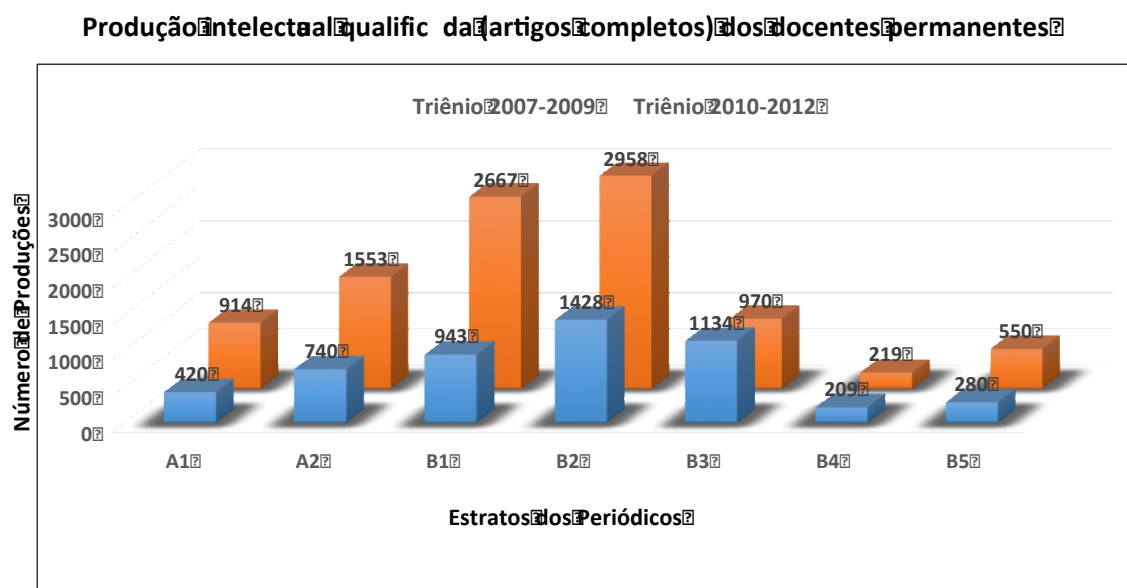


Figura 7: Comparação da Produção Intelectual dos docentes permanentes dos Programas de Pós-graduação da área de Farmácia nas Avaliações Trienais 2010 e 2013.

Quadro 10: Comparação da Produção Intelectual dos Programas de Pós-Graduação da área de Farmácia nos Triênios 2007-2009 e 2010-2012

Triênios	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Total
2007-2009	360	560	730	1095	883	168	248	4044
2010-2012	748	1246	2114	2298	828	193	505	7932
Aumento	207%	222%	290%	210%	- 7%	115%	205%	196%

A Figura 10 e o Quadro 10 mostram que houve aumento de 196% na produção intelectual total de artigos em relação à trienal 2010. Em relação à qualificação da produção, constatou-se aumento de 249% na produção de artigos classificados como A1 + A2 + B1 pelos Programas de Pós-graduação da área de Farmácia, comparando-se os triênios 2007-2009 e 2010-2012.

Quanto à produção intelectual expressa como livros e capítulos de livros no triênio 2010-2012, apenas 23 Programas de Pós-graduação enviaram o material para análise pela Comissão de Avaliação de Livros da área de Farmácia. Estes Programas produziram 52 livros e 220 capítulos. Houve um aumento significativo na produção de livros e capítulos pela área de Farmácia, conforme indicado no quadro geral da avaliação de livros (Quadro 11).

Quadro 11: Produção de livros e capítulos pelos Programas de Pós-Graduação da área de Farmácia no Triênio 2010-2012

Produção	L1	L2	L3	L4	LNC	Total
Livros	10	30	7	3	2	52
Capítulos	45	143	31	1	0	220

Comparando-se com o triênio 2007-2009, no qual foram analisados 25 livros e 77 capítulos, houve um crescimento de 208% e 286%, respectivamente, neste tipo de produção intelectual.

No triênio 2010-2012 houve um avanço quanto à curva de distribuição das notas dos Programas da área de Farmácia, em relação ao triênio anterior. No triênio 2007-2009, havia a seguinte distribuição: nota 3, 46%; nota 4, 30%; nota 5, 12% e nota 6, 12%. A comparação entre o triênio 2007-2009 e o triênio 2010-2012 mostrou maior consolidação dos Programas de Pós-Graduação da área de Farmácia, o que pode ser observado pela distribuição destes nas notas de 3 a 7 (Figura 8 e quadro 12).

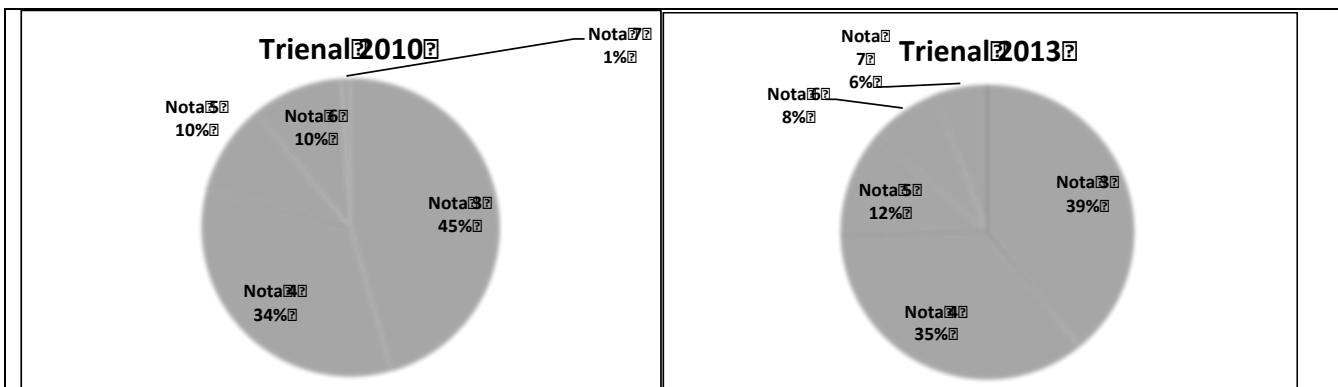


Figura 8: Distribuição das notas dos Programas de Pós-Graduação da área da Farmácia nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.

Quadro 12: Comparação da distribuição de notas dos Programas nas trienais 2007(2004-2006), 2010(2007-2009) e 2013(2010-2012).

Trienal	Nota 3 (PPGs)	Nota 4 (PPGs)	Nota 5 (PPGs)	Nota 6 (PPGs)	Nota 7 (PPGs)
2007	15	11	4	4	0
2010	19	14	4	3	1
2013	19	19	6	4	3

A comparação entre as últimas trienais indica que houve um aumento importante no número de Programas com notas 4, 5, 6 e 7, demonstrando boa evolução da área quanto aos Programas consolidados e com projeção internacional (Figura 9).

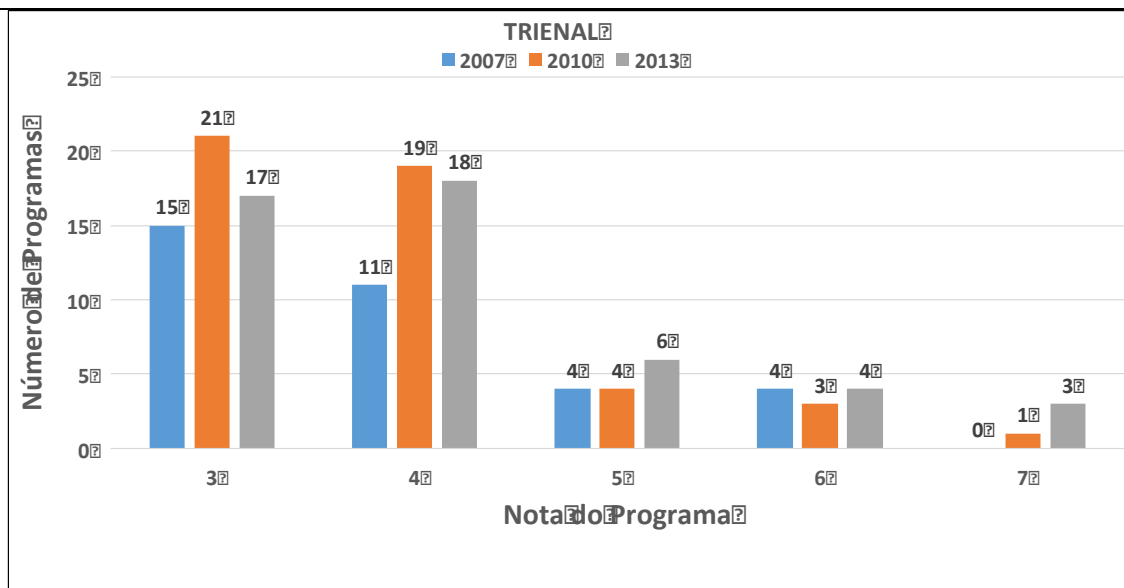


Figura 9. Evolução dos Programas de Pós-Graduação (M/D acadêmicos) da área de Farmácia nas avaliações trienais 2007, 2010 e 2013.

As notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação da área de Farmácia nas últimas três avaliações trienais estão indicadas no Quadro 13.

Quadro 13: Notas dos Programas nas trienais 2007(2004-2006), 2010(2007-2009) e 2013(2010-2012).

Programa	Código PPG	IES	Nota 2007	Nota 2010	Nota 2013
Ciências Farmacêuticas	21001014022P3	FUFPI			3
Ciências Farmacêuticas	24004014014P8	UEPB			3
Ciências Farmacêuticas	26001012036P8	UFAL			3
Ciências Farmacêuticas	12001015033P0	UFAM	3	3	3
Farmácia	28001010067P0	UFBA	3	3	3
Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica	31003010082P0	UFF			3
Ciências Farmacêuticas	32005016032P5	UFJF			3
Farmácia	51001012030P0	UFMS			3

Ciências Farmacêuticas	15001016049P1	UFPA	3	3	3
Assistência Farmacêutica	42001013102P6	UFRGS			3
Produtos Bioativos e Biociências	31001017143P3	UFRJ			3
Ciências Farmacêuticas	23001011040P7	UFRN	3	3	4
Ciências Farmacêuticas	32010010009P7	UFVJM			3
Farmácia	33107017002P1	UNIBAN	3	3	3
Ciências Farmacêuticas (UNICENTRO – UEPG)	40014010006P2	UNICENTRO			3
Ciências Farmacêuticas	42046017007P2	UNIPAMPA			3
Ciências Farmacêuticas	33065012003P9	UNISO	3	3	3
Recursos Naturais do Semiárido	25020013003P7	UNIVASF			3
Ciências Farmacêuticas	30011019003P6	UVV			3
Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica	31010016023P3	FIOCRUZ			4
Ciências Farmacêuticas	27001016019P9	FUFSE	3	3	4
Biociências Aplicadas à Farmácia	40004015022P6	UEM	3	4	4
Ciências Farmacêuticas	22001018072P3	UFC			4
Ciências Farmacêuticas	52001016031P0	UFG	3	3	4
Nanotecnologia Farmacêutica	52001016048P0	UFG			4
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	32001010091P6	UFMG			4
Ciências Farmacêuticas	32007019014P0	UFOP	3	3	4
Ciências Farmacêuticas	25001019027P6	UFPE	3	4	4
Inovação Terapêutica	25001019073P8	UFPE		4	4
Ciências Farmacêuticas	40001016042P8	UFPR	4	4	4
Ciências Farmacêuticas	31001017099P4	UFRJ	4	4	4

Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos	23001011047P1	UFRN		4	4
Ciências Farmacêuticas	42002010029P7	UFSM	3	4	4
Ciências Farmacêuticas	53001010085P9	UNB			4
Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	33003017091P1	UNICAMP			4
Ciências Farmacêuticas	32011016003P1	UNIFAL	3	3	4
Ciências Farmacêuticas	41005015008P2	UNIVALI	3	4	4
Fármacos e Medicamentos	33002010081P0	USP	5	4	4
Ciências Farmacêuticas	40004015018P9	UEM	4	4	5
Ciências Farmacêuticas	32001010055P0	UFMG	4	4	5
Farmácia	41001010044P7	UFSC	4	4	5
Ciências Farmacêuticas	33004030078P6	UNESP/ARAR	4	4	5
Toxicologia e Análises Toxicológicas	33002010080P3	USP	4	4	5
Biociências Aplicadas à Farmácia	33002029041P3	USP/RP	4	5	5
Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	24001015015P5	UFPB/J.P.	6	5	6
Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia	33004030081P7	UNESP/ARAR	6	6	6
Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica	33002010078P9	USP	5	5	6
Toxicologia	33002029039P9	USP/RP	5	5	6
Ciências Farmacêuticas	42001013023P9	UFRGS	5	6	7
Farmácia (Análises Clínicas)	33002010079P5	USP	6	7	7
Ciências Farmacêuticas	33002029023P5	USP/RP	6	6	7



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



No geral, a Pós-Graduação da área de Farmácia está se consolidando com qualidade, excelência e foco em temas prioritários para o setor farmacêutico, no contexto das demandas das políticas de Saúde, Ciência e Tecnologia do País, além de contribuir para minimizar as assimetrias regionais na formação de recursos humanos qualificados.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
FARMÁCIA	31010016023P3	Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica	FIOCRUZ	F	4
FARMÁCIA	21001014022P3	CIÊNCIAS FARMACEUTICAS	FUFPI	M	3
FARMÁCIA	27001016019P9	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	FUFSE	M	4
FARMÁCIA	40004015022P6	BIOCIÊNCIAS APLICADAS À FARMÁCIA	UEM	MD	4
FARMÁCIA	40004015018P9	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UEM	MD	5
FARMÁCIA	24004014014P8	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UEPB	M	3
FARMÁCIA	26001012036P8	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFAL	M	3
FARMÁCIA	12001015033P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFAM	M	3
FARMÁCIA	28001010067P0	FARMÁCIA	UFBA	M	3
FARMÁCIA	22001018072P3	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFC	MD	4
FARMÁCIA	31003010082P0	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	UFF	F	3
FARMÁCIA	52001016031P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFG	M	4
FARMÁCIA	52001016048P0	Nanotecnologia Farmacêutica	UFG	D	4
FARMÁCIA	32005016032P5	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFJF	M	3
FARMÁCIA	32001010055P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFMG	MD	5
FARMÁCIA	32001010091P6	Medicamentos e Assistência Farmacêutica	UFMG	MD	4
FARMÁCIA	51001012030P0	Farmácia	UFMS	M	3
FARMÁCIA	32007019014P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFOP	MD	4
FARMÁCIA	15001016049P1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFPA	M	3
FARMÁCIA	24001015015P5	PRODUTOS NATURAIS E SINTÉTICOS BIOATIVOS	UFPB/J.P.	MD	6
FARMÁCIA	25001019027P6	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFPE	MD	4
FARMÁCIA	25001019073P8	INOVAÇÃO TERAPÊUTICA	UFPE	MD	4
FARMÁCIA	40001016042P8	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFPR	MD	4
FARMÁCIA	42001013102P6	Assistência Farmacêutica	UFRGS	M	3
FARMÁCIA	42001013023P9	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFRGS	MD	7
FARMÁCIA	31001017099P4	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFRJ	MD	4
FARMÁCIA	31001017143P3	Produtos Bioativos e Biociências	UFRJ	M	3

FARMÁCIA	23001011040P7	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFRN	M	4
FARMÁCIA	23001011047P1	DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM MEDICAMENTOS	UFRN	D	4
FARMÁCIA	41001010044P7	FARMÁCIA	UFSC	MD	5
FARMÁCIA	42002010029P7	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFSM	MD	4
FARMÁCIA	32010010009P7	Ciências Farmacêuticas	UFVJM	M	3
FARMÁCIA	53001010085P9	Ciências Farmacêuticas	UNB	MD	4
FARMÁCIA	33004030081P7	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA APLICADAS À FARMÁCIA	UNESP/ARAR	MD	6
FARMÁCIA	33004030078P6	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNESP/ARAR	MD	5
FARMÁCIA	33107017002P1	FARMÁCIA	UNIBAN	F	3
FARMÁCIA	33003017091P1	BIOCIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PRODUTOS BIOATIVOS	UNICAMP	MD	4
FARMÁCIA	40014010006P2	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - UNICENTRO - UEPG	UNICENTRO	M	3
FARMÁCIA	32011016003P1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNIFAL	MD	4
FARMÁCIA	42046017007P2	Ciências Farmacêuticas	UNIPAMPA	M	3
FARMÁCIA	33065012003P9	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNISO	M	3
FARMÁCIA	41005015008P2	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNIVALI	MD	4
FARMÁCIA	25020013003P7	Recursos Naturais do Semiárido	UNIVASF	M	3
FARMÁCIA	33002010079P5	FARMÁCIA (ANÁLISES CLÍNICAS)	USP	MD	7
FARMÁCIA	33002010081P0	FÁRMACOS E MEDICAMENTOS	USP	MD	4
FARMÁCIA	33002010078P9	TECNOLOGIA BIOQUÍMICO-FARMACÊUTICA	USP	MD	6
FARMÁCIA	33002010080P3	TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	USP	MD	5
FARMÁCIA	33002029041P3	BIOCIÊNCIAS APLICADAS À FARMÁCIA	USP/RP	MD	5
FARMÁCIA	33002029023P5	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	USP/RP	MD	7
FARMÁCIA	33002029039P9	TOXICOLOGIA	USP/RP	MD	6
FARMÁCIA	30011019003P6	Ciências Farmacêuticas	UVV	M	3